



A PESQUISA COMO PROPULSORA DA EVOLUÇÃO PROFISSIONAL DO SECRETARIADO EXECUTIVO¹

Coordenadora da pesquisa e palestrante: Fabiana Regina Veloso Bíscoli,
UNIOESTE/Campus de Toledo, fbiscoli@yahoo.com.br

Colaboração na pesquisa: Vania Silva de Souza Bilert,
UNIOESTE/Campus de Toledo, vaniabilert@hotmail.com

Resumo: Este artigo objetiva apresentar como pressuposto que a evolução de uma profissão pode ocorrer a partir do desenvolvimento de pesquisas relevantes na área. A profissão de Secretariado Executivo evoluiu no sentido prático, acompanhando a evolução do mundo dos negócios, no entanto, é perceptível a necessidade de evolução teórica e conceitual na área, uma vez que não há linhas de pesquisa consolidadas, nem mesmo periódicos consistentes ou curso de mestrado específico, como acontece com várias outras profissões, que se especializam e apresentam soluções inovadoras para sua realidade. Assim, como ponto de partida para a suposição inicial utilizou-se da pesquisa quantitativa que visou mensurar, a partir de questionários enviados a docentes dos cursos de Secretariado Executivo do Brasil, o interesse pela pesquisa, a quantidade de publicações desenvolvidas nos últimos dois anos, a forma de articulação dos pesquisadores e sua avaliação sobre a pesquisa em Secretariado Executivo. Como resultado pode-se perceber que há uma homogeneidade nas respostas acerca dos aspectos dificultadores da pesquisa, assim como na percepção dos benefícios da pesquisa aos acadêmicos do curso de Secretariado Executivo. Pode-se ainda dizer que há grande interesse dos acadêmicos no envolvimento com atividades extra-classe, entre as quais se insere a pesquisa, e da mesma forma, há o interesse dos docentes em fortalecer a pesquisa para que a profissão também evolua na sua forma e concepção diante do mercado de trabalho e das áreas do conhecimento.

Palavras-chaves: pesquisa, evolução profissional, secretariado executivo

INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que, embora a profissão de Secretariado Executivo já exista historicamente há mais de um século e os cursos de graduação tenham surgido há pelo menos 30 anos, a pesquisa científica é insipiente entre os profissionais da área.

A profissão evoluiu no sentido prático, acompanhando a evolução do mundo dos negócios, no entanto, é perceptível a necessidade de evolução teórica e conceitual na área de Secretariado Executivo.

Inicialmente pode-se destacar a ausência de revistas científicas específicas na área que tenham ranqueamento pela CAPES, podendo-se citar, conforme destaca Durante (2010), apenas três no país, Revista Expectativa da UNIOESTE (qualis B5), Revista Secretariado da UPF (qualis C) e a Fazu em Revista da FAZU (qualis C). Da mesma forma os eventos

¹ Conferência de abertura do 2º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo, realizado de 20 a 22 de outubro de 2011, na Universidade de Passo Fundo/RS

científicos destinados a socialização das pesquisas são poucos e os que acontecem ainda apresentam pouco envolvimento dos pesquisadores na divulgação e consequente valorização dos seus trabalhos.

Mas a demanda de pesquisas específicas ainda pode estar relacionada a outros fatores como a ausência de linhas de pesquisa consolidadas. Isso se deve à falta de esclarecimento junto aos órgãos competentes e mesmo entre a categoria de docentes e pesquisadores com uma visão clara das perspectivas teóricas possíveis para a área de Secretariado Executivo. Ressalta-se, entretanto, que para haver o envolvimento de docentes pesquisadores é necessário que os docentes tenham o hábito de pesquisa na área, e antes disso, tenham *know how* para desenvolvimento de pesquisa, o que é construído mais frequentemente a partir da qualificação nos níveis de mestrado e doutorado, uma realidade muito recente entre os docentes e profissionais Secretários Executivos.

Neste sentido há que se considerar que os docentes graduados em Secretariado Executivo e mesmo os que sejam graduados em outras áreas mas que se dedicam ao Secretariado Executivo tem sua formação de mestrado e doutorado em áreas distintas como Comunicação, Linguística, Educação, Administração, Engenharia da Produção e outros diversos. Esta formação provavelmente reflete no desenvolvimento de pesquisas relacionadas as áreas dos mestrados ou doutorados, como exigência dos mesmos.

Esta realidade decorre também da ausência de cursos de mestrado em Secretariado Executivo, o que não foi possível até o momento provavelmente pela ausência de docentes pesquisadores na área.

Assim, é possível perceber o quão recente tem sido iniciação científica em Secretariado Executivo na consolidação da pesquisa nesta área. Por outro lado é possível perceber o crescente envolvimento dos pesquisadores na formação de grupos de pesquisa, editoração de revistas científicas e organização de eventos científicos que possibilitem o crescimento e fortalecimento da pesquisa em Secretariado Executivo.

Acredita-se que com o desenvolvimento da pesquisa na área de Secretariado Executivo, assim como o envolvimento dos docentes pesquisadores em investigações mais direcionadas à profissão possa levar ao surgimento de cursos de mestrado, uma vez que a cada ano os docentes estão se qualificando em cursos de mestrado e doutorado o que lhes atribui um perfil de pesquisadores, permitindo também a construção de linhas de pesquisas nacionalmente consolidadas, o que permitirá a construção de cursos de mestrado, formando um processo cíclico de crescimento.

Um dos resultados deste processo é o desenvolvimento profissional, que se constitui a partir das investigações científicas acerca da profissão, dos profissionais e da sua relação com o ambiente organizacional.

Ou seja, é a partir da pesquisa construída metodologicamente, com critérios válidos e aceitos no meio científico, que se constroem dúvidas, questionamentos e se buscam soluções inovadoras para a realidade pesquisada (MULLER, 2003). Desta maneira a profissão poderá evoluir, a partir do desvendar da profissão e de tudo que a cerca, como as possibilidades de atuação, as dificuldades de desenvolvimento, as alternativas de resultados no cotidiano profissional, e de tantos outros questionamentos passíveis de descoberta.

Nesta seção introdutória buscou-se evidenciar o roteiro de indagações que constituem este artigo, cujos temas são brevemente relatados na seção seguinte, com a Fundamentação Teórica. Na sequência, em seção distinta, constam os procedimentos metodológicos utilizados para atribuir credibilidade à pesquisa, seguidos dos resultados obtidos a partir dos questionamentos feitos aos docentes pesquisadores de Secretariado Executivo, na busca de evidenciar o tanto o perfil dos pesquisadores como a sua percepção a respeito da pesquisa como propulsora do desenvolvimento profissional.

1 A PESQUISA E A MUDANÇA NA PROFISSÃO DE SECRETARIADO EXECUTIVO

O objetivo desta seção é evidenciar o contorno da evolução da profissão de secretariado executivo, que passou por transformações na prática profissional atendendo a uma demanda de mercado e organização das entidades profissionais, mas a formalização de tal evolução se deu a partir da normatização dos cursos de formação superior que também passaram a corresponder às exigências de mudança tanto no tocante às estruturas curriculares como no que diz respeito às exigências de qualidade das instituições.

A evolução do ambiente organizacional tem se evidenciado a cada dia, com o crescente número de mudanças que o cercam como, por exemplo, das relações de trabalho, de negócios, econômicas, sociais, políticas e profissionais. Tem-se a cada momento a criação de novas formas de trabalho, novas profissões, ou a transformação das profissões existentes, assim como dos cargos, atribuições, funções e demandas de trabalho.

Para Trigueiro (1999), as inúmeras inovações e transformações que ocorreram em diversos setores, atingindo desde o processo produtivo até a vida e cotidiano de todos os cidadãos, novas formas de acumulação e distribuição de renda, dentre outros fatores, contribuíram para a mudança no perfil das IES, que por sua vez, passaram a se adaptar às novas exigências e pressões advindas da sociedade.

Neste contexto, tanto o campo do ensino quanto da pesquisa e extensão foram afetados. A sociedade passou a cobrar uma maior presença das universidades no sentido de promoverem estudos e pesquisas que possam contribuir para a evolução das formas de produção, atender as necessidades básicas da população, dentre outras atividades em geral. Esta postura faz-se necessária em virtude da quantidade de IES espalhadas pelo país (GONÇALVES, 2008).

Ao mesmo tempo em que as mudanças acontecem como resposta a uma exigência de qualidade dos consumidores, fornecedores, negociadores e investidores elas também correspondem a uma busca pela melhoria seja por razões estratégicas, de crescimento ou simplesmente de manutenção no mercado.

O fato é que as organizações precisam mudar e com elas o contexto de trabalho, ou seja, algumas profissões tomam outras características. Exemplo disso é a profissão de Secretariado Executivo que se transformou a partir da Revolução Industrial, com a inserção da mulher no mercado de trabalho e posteriormente com um avanço maior ainda a partir das leis que regulamentam a profissão, da organização das entidades de classe como a Federação Nacional de Secretários (FENASSEC) e também com o estabelecimento das diretrizes curriculares que orientam os cursos de formação deste profissional.

Quadro 01 – Fatos que contribuíram para o reconhecimento profissional do Secretário Executivo no Brasil.

Data	Fato	Consequência para a área secretarial
30/09/1985	Lei nº 7,377/85- Regulamentação da profissão	Exigência do curso de nível Superior em Secretariado Executivo e para ser reconhecido como Técnico em Secretariado Executivo exige-se o curso técnico em Secretariado Executivo.
29/04/1987	Portaria nº 3,103/87- Enquadramento Sindical	Melhor organização da categoria secretarial, impedindo assim a multiplicidade de nomenclaturas.
31/08/1988	Surgimento da Federação Nacional de Secretários (FENASSEC)	A Fenassec vem lutando para defender os direitos da Profissão e de conquistar um Conselho Federal de Secretariado.
07/07/1989	Publicação no Diário Oficial da União do Código de Ética do Secretário Executivo	Desenvolvimento das áreas do conhecimento em Secretariado, facilitando assim a definição dos direitos e deveres de um profissional de Secretariado Executivo.
25/06/2005	Promulgação das Diretrizes Curriculares do Profissional de Secretariado Executivo	Reenquadramento dos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições que ofertam o curso.

Fonte: Willers, 2010, pg.22.

Na mesma direção, pode-se verificar a busca pela qualidade nos cursos e nas instituições de ensino superior (IES). Destaca-se neste contexto a criação de instrumentos de avaliação dos cursos de ensino superior como o Programa de Avaliação da Reforma Universitária - PARU em 1983, a criação do MEC em 1985 que originou em 1990 o Programa de Avaliação institucional das Universidades Brasileiras - PAIUB, o Exame Nacional de Cursos - ENC em 1996 e finalmente em 2004 o Exame Nacional de Avaliação da Educação Superior juntamente com o Sistema Nacional de Avaliação do ensino superior - SINAES (SINAES, 2004 e SINAES, 2006).

Neste sentido Bumlai (2006) menciona que ao atender às exigências destes órgãos, a universidade acaba atendendo às demandas e expectativas da sociedade através de pesquisas que desenvolvem. Assim pode-se dizer que as universidades contribuem para o desenvolvimento social e também para o desenvolvimento das profissões a partir da pesquisa que realizam.

O autor ressalta no entanto, que,

para que as pesquisas realizadas pelas universidades possam atingir e modificar o contexto social a que se destinam parece necessário todo um esforço para tornar públicos os novos conhecimentos, bem como identificar se estes estão sendo compreendidos e aplicados pela sociedade. (BUMLAI, 2006, p. 11).

A base da discussão da autora reflete o que Muller (2003) expõe sobre a necessidade de criação de canais e veículos de comunicação formais e informais tanto para buscar as expectativas da sociedade como para avaliar os resultados das pesquisas nesta mesma sociedade. Dumlai (2006) apresenta ainda um cenário nas universidades brasileiras no desenvolvimento e disseminação da pesquisa. De modo geral observa-se as universidades públicas conseguindo resultados cada vez maiores, ao contrário das particulares que por sua característica de Instituição de Ensino isolada, não demonstram muitos resultados de pesquisas.

De qualquer modo é salutar o reconhecimento da universidade como formadora de opinião, propulsora do desenvolvimento da sociedade quando proporciona a investigação das necessidades sociais para oferecer cursos superiores apropriados às demandas de mercado e ainda quando possibilita, através da sua dinâmica estrutural a apresentação de resultados à sociedade.

Neste cenário a autora apresenta ainda a redução drástica de órgãos de fomento de apoio a pesquisa no Brasil, o que reflete na qualidade das pesquisas realizadas. Em contrapartida com a criação da CAPES, regulamentou-se e incentivou-se a criação de cursos de especialização *stricto sensu* assim como consolidaram-se os órgãos de fomento do governo como FIEP e CAPES, que financiam pesquisadores vinculados a programas de pesquisa, tornando estes os principais agentes de pesquisa com resultados relevantes e reconhecidos.

Observa-se, portanto, que há incentivos à pesquisa, embora direcionados a algumas áreas do conhecimento, isto justificado pelo interesse de desenvolvimento destas em detrimento de outras, e cumprindo algumas exigências como a qualificação do pesquisador e o impacto da pesquisa na sociedade.

Neste sentido os docentes de Secretariado Executivo, cuja grande maioria encontra-se ainda em processo de qualificação no nível de doutorado, se colocam numa certa desvantagem ao concorrer a financiamentos para suas pesquisas, pois ainda não concorrem em igualdade de condições no quesito qualificação docente, tanto pela falta do doutorado quanto pela quantidade de publicações em periódicos pontuados pela CAPES, justamente pela ausência de espaço para publicações específicas.

Vale ressaltar que as publicações fora da área de Secretariado Executivo podem representar um diferencial aos pesquisadores, pois agregam valor ao seu currículo no que se

refere a quantidade de publicações quando submetem seus projetos aos editais de fomento. Ou seja, neste momento parece ser conveniente pesquisar e publicar fora da sua área de atuação na medida em que se consegue a inserção na comunidade científica que neste momento é contemplada pelos órgãos envolvidos.

Assim, quando o pesquisador se dedica às áreas do conhecimento dos seus cursos de mestrado e doutorado, está construindo um currículo para que posteriormente possa se dedicar a uma área distinta, neste caso à área de Secretariado Executivo.

Embora, cabe destacar, que até certa medida, as pesquisas em áreas já consolidadas possam contemplar a realidade da profissão de Secretariado Executivo, por exemplo, discutindo a lingüística na redação empresarial desenvolvida por estes profissionais, ou na área de pesquisa de consumidor, traçando o perfil de consumo deste profissional, ou na área de psicologia organizacional levantando as doenças ocupacionais ocasionadas dentro desta profissão, ou localizando dentro da área de educação aspectos relacionados a formação destes profissionais, e assim por diante.

Com isso talvez seja possível transpor o que parece ser o caminho “natural” do crescimento científico de uma linha teórica como a de Secretariado Executivo _ que deveria passar inicialmente pela qualificação dos seus docentes e pesquisadores, sendo esta qualificação através dos cursos de mestrado e doutorado já existentes, ou seja, não específicos. E, somente após haver docentes qualificados em nível de doutorado e pós-doutorado, constituir linhas de pesquisa específicas e a partir destas linhas, construir cursos de mestrado específicos, e através destes desenvolver a profissão.

Assim, os resultados mais relevantes que possam contribuir para a inovação e desenvolvimento profissional parecem ter duas saídas: ou se espera todo o processo de qualificação acontecer ou, por outro lado, a exemplo do que vem acontecendo recentemente, os pesquisadores dedicados à área de Secretariado Executivo relacionam suas pesquisas a outras áreas do conhecimento como a comunicação, a lingüística, a administração e gestão, ao marketing, a gestão da informação, ao desenvolvimento local e regional, entre tantas outras, para conseguir ao menos publicação em periódicos consolidados e eventos renomados.

Enquanto isso a categoria se mobiliza na redação e pesquisa, muitas vezes individuais com a publicação de livros nas áreas das práticas da profissão, com um destaque teórico na obra de Nonato (2009) que vem sendo discutida em todo o país por se tratar da primeira publicação em defesa de uma teoria secretarial. Além das iniciativas individuais de publicações pode-se observar o envolvimento de pesquisadores e docentes da área na construção de eventos mais consistentes voltados a pesquisa ao mesmo tempo em que promovem debates para encontrar caminhos para o desenvolvimento desta área, e por outro lado discutem a criação de instrumentos nos cursos de formação profissional que possam incentivar o envolvimento da academia (docentes, acadêmicos e pesquisadores) na realização e apresentação de resultados a partir de pesquisas específicas, como a inserção de discussões teóricas nas disciplinas de graduação, reformulação dos trabalhos de conclusão de curso de modo a favorecerem a iniciação científica, entre outras propostas que possam surgir.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como ponto de partida para a suposição inicial utilizou-se da pesquisa quantitativa realizada por meio de questionários enviados via internet a professores de Secretariado Executivo do Brasil, através da rede de relacionamentos de professores pesquisadores, contatos de revistas científicas, associações de classe e coordenações de curso de graduação existentes no país.

De acordo com Marconi e Lakatos (1996), os questionários são instrumentos apropriados neste tipo de pesquisa por permitirem economia de tempo e de recursos, as possibilidades de respostas

rápidas e precisas. A liberdade nas respostas para os entrevistados, a uniformidade na avaliação, o grande número de pessoas recebendo o questionário simultaneamente, são alguns fatores que contribuíram para a escolha do método.

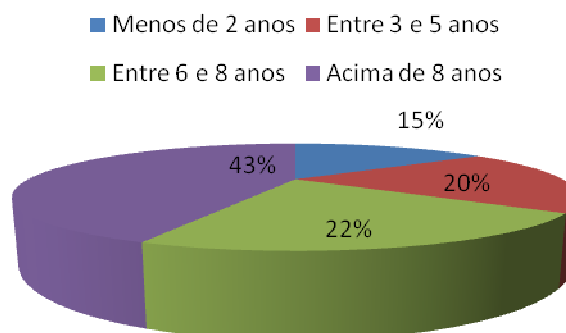
Propôs-se um período de coleta de dados de 3 meses, entre os meses de maio e julho de 2011, o que resultou num total de 46 respostas.

O objetivo do questionário foi levantar o interesse pela pesquisa, a quantidade de publicações desenvolvidas nos últimos dois anos, a forma articulação dos pesquisadores e sua avaliação sobre a pesquisa em Secretariado Executivo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa teve início identificando entre os respondentes, o tempo de atuação na docência, conforme demonstra o Gráfico 01. Observa-se que a experiência dos docentes supera a margem dos 6 anos, com 65% das respostas, levando a suposição de que esta experiência poderia ser relevante ao envolvimento dos docentes com as atividades de pesquisa.

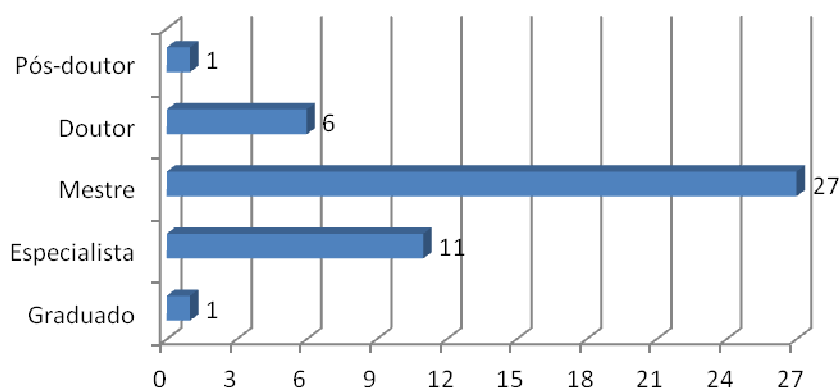
Gráfico 01 – Tempo de docência



Fonte: Dados da pesquisa

Outro fator considerado nesta suposição é a titulação dos respondentes (Gráfico 02), que aponta para uma maioria que já possui mestrado (27 respondentes), doutorado (06 respondentes) e pós-doutorado (1), o que configura uma qualificação apropriada para o perfil de pesquisadores.

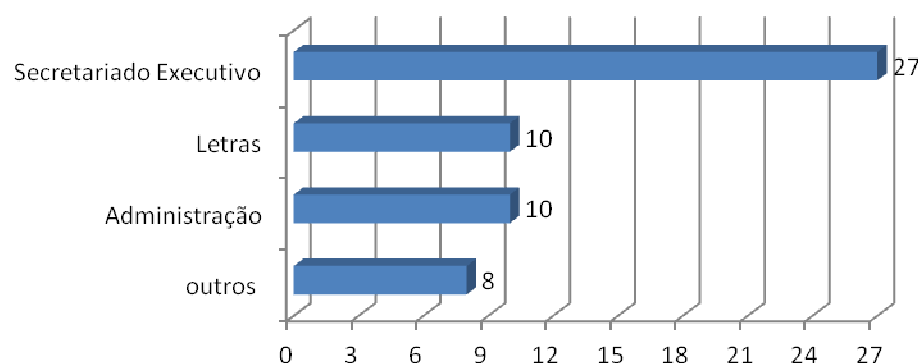
Gráfico 02 – Titulação Docente



Fonte: Dados da pesquisa

E, no Gráfico 03 observou-se a formação dos respondentes, lembrando que a pesquisa foi direcionada a todos os docentes que ministram aula no curso de Secretariado Executivo e que compõem os colegiados deste curso. Tem-se entre os respondentes, 27 docentes graduados em Secretariado Executivo, 10 em Administração, 10 em letras e 09 em outras graduações como Educação Física, Pedagogia e Psicopedagogia.

Gráfico 03 - Formação dos respondentes



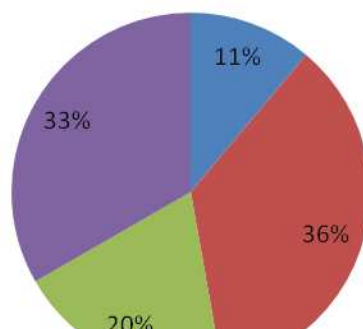
Fonte: Dados da pesquisa

Após análise deste perfil perguntou-se se os respondentes dedicam-se à pesquisa. Observou-se que 36 respondentes (78%) fazem pesquisa, e outros 10 (22%) não atuam na pesquisa, o que refletirá nas respostas seguintes sobre o perfil e a quantidade de pesquisas realizadas na área de Secretariado Executivo.

Entre os respondentes pesquisadores, questionou-se sobre o tempo em que desenvolvem pesquisa, conforme apresenta o Gráfico 04.

Gráfico 04 – Tempo na pesquisa

Menos de 2 anos ■ Entre 3 e 5 anos ■ Entre 6 e 8 anos ■ Acima de 8 anos

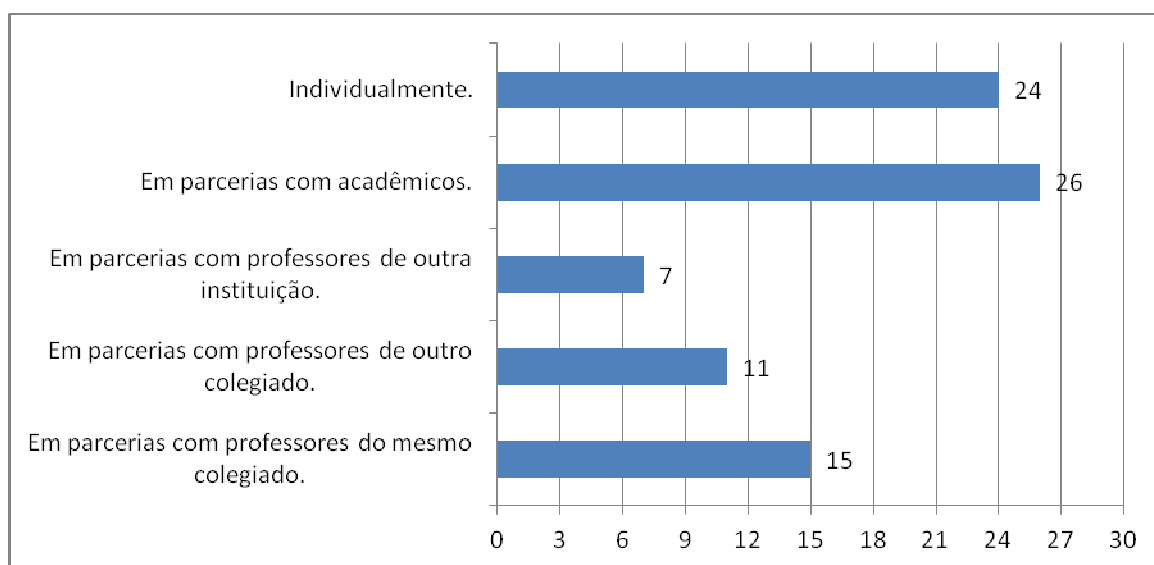


Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que este tempo pode influenciar no envolvimento dos docentes com os veículos de comunicação científica, demonstrando também que a pesquisa ainda é recente na área de Secretariado Executivo.

Buscou-se também identificar o modo como os pesquisadores se articulam na pesquisa. Ressalta-se que esta foi uma questão de múltipla escolha, assim a somatória das respostas obtidas é superior ao número de respondentes. No Gráfico 05, pode-se verificar que os respondentes articulam-se de várias formas na redação de trabalhos científicos, embora grande parte tenha publicações individuais (67%), pode-se dizer que um grande percentual (72%) tem realizado trabalhos em parceria com acadêmicos, o que pode representar um avanço no incentivo à pesquisa na graduação, essencial ao crescimento da profissão. Outro dado a ser destacado é que, embora timidamente, há docentes que vem articulando suas pesquisas com professores de outros colegiados, o que mostra maturidade e avanço na forma de articulação entre pesquisadores.

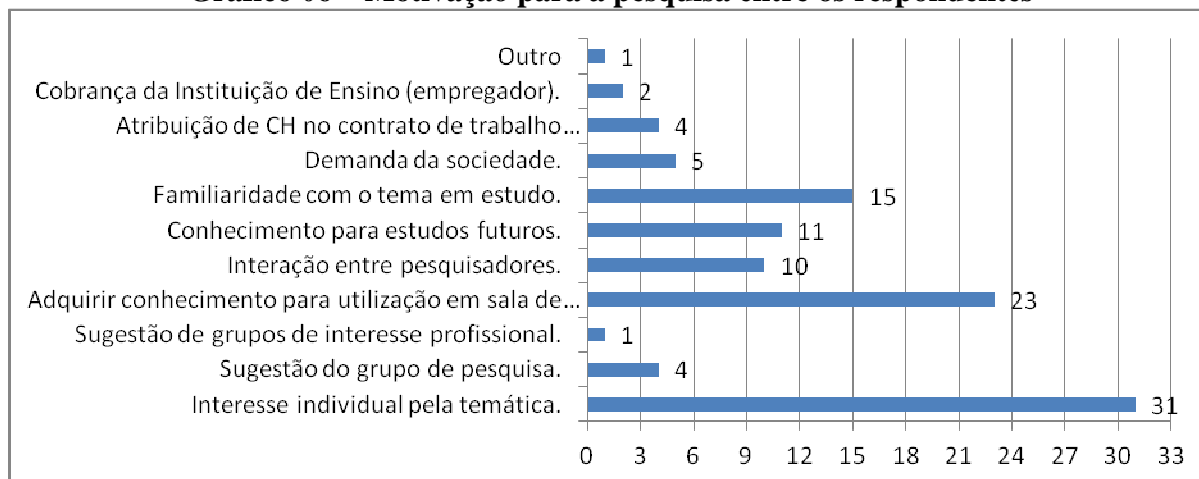
Gráfico 05 - Modo de realização das pesquisas



Fonte: dados da pesquisa

A seguir, com o intuito de justificar a razão que leva os professores a pesquisarem, levantou-se as principais razões que os motivam nesta prática, cujos dados constam no gráfico 06. Esta questão também possibilitou múltipla escolha, assim a somatória das respostas obtidas é superior ao número de respondentes.

Gráfico 06 – Motivação para a pesquisa entre os respondentes



Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que a motivação para a pesquisa por hora tem sido a visão individual do pesquisador, que vislumbra seus interesses individuais (86%) e a aquisição de conhecimento para utilização em sala de aula, motivo também individual (64%), seguida pela familiaridade com o tema (42%). Embora estes sejam motivos essenciais, há de se considerar que a articulação com o mercado de trabalho, com a demanda da sociedade e indicação de grupos de pesquisa ainda são pouco motivadores, talvez pela falta de articulação com estes segmentos e falta de estruturação dos grupos de pesquisa, em outras áreas responsáveis pelo planejamento de pesquisas grandes e de alta relevância científica.

Outros aspectos relevantes à quantidade e ao envolvimento com a pesquisa dizem respeito ao que os docentes acreditam ser dificultadores à prática da pesquisa, assim foi solicitado aos entrevistados que julgassem numa escala de 1 a 5 (representado 1 pouco dificultador e 5 muito dificultador) o quanto os fatores citados podem desestimular o desenvolvimento de pesquisas (Tabela 02).

Tabela 02 – Fatores dificultadores à prática da pesquisa na visão dos pesquisados.

	grau de influência	nº de respostas	percentual
falta de periódicos na área	0	1	2%
	1	7	15%
	2	13	28%
	3	11	23%
	5	15	32%
falta de linha de pesquisa na área	0	1	2%
	1	7	15%
	2	8	17%
	3	14	30%
	5	17	36%
falta de eventos científicos na área	0	1	2%
	1	6	13%
	2	7	15%
	3	19	40%
	5	14	30%
dificuldade de encontrar bibliografia específica	0	3	6%
	1	3	6%
	2	8	17%
	3	14	30%
	5	19	40%
falta de discussões científicas com outros docentes	0	1	2%
	1	3	6%
	2	7	15%
	3	19	40%
	5	17	36%
desconhecimento dos interesses profissionais	0	5	11%
	1	9	19%
	2	13	28%
	3	10	21%

	5	10	21%
	0	5	11%
falta de tempo no	1	8	17%
regime de trabalho	2	4	9%
dos professores	3	15	32%
	5	15	32%

Continuação Tabela 02 – Fatores dificultadores à prática da pesquisa

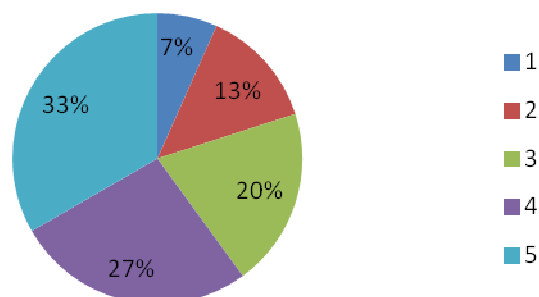
	grau de influência	nº de respostas	percentual
	0	8	17%
falta de apoio da	1	8	17%
instituição	2	9	19%
	3	9	19%
	5	13	28%
	0	4	9%
Falta de	1	8	17%
colaboradores na	2	8	17%
pesquisa (alunos,	3	13	28%
bolsistas, outros	5	14	30%
professores).			
	0	5	11%
falta de interesse dos	1	7	15%
professores	2	11	23%
pesquisadores	3	10	21%
	5	14	30%
	0	4	9%
falta de apoio	1	5	11%
financeiro (órgãos de	2	7	15%
fomento)	3	11	23%
	5	20	43%

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que os fatores com maior número de indicações concentram-se nas alternativas 4 e 5, representando muita influência no tocante à prática da pesquisa. Evidenciaram-se como mais relevantes a falta de eventos científicos e de bibliografia específica, embora a diferença entre as alternativas seja pequena, o que leva a considerar que todos os aspectos mereçam a atenção dos leitores.

Discutiu-se anteriormente sobre a ausência de cursos de mestrado na área, o qual poderia estimular o desenvolvimento de pesquisa na área. Neste sentido levantou-se entre os pesquisados a influência da pós-graduação, neste caso *lato sensu* nas suas publicações, conforme Gráfico 7.

Gráfico 07 – Grau de importância da Pós-graduação para o desenvolvimento da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

Esta questão confirma a ideia de que os TCCs representam um instrumento que pode ser utilizado para o desenvolvimento do aluno com discussões teóricas e empíricas. Outro aspecto relacionado à pesquisa em Secretariado Executivo é a participação de acadêmicos através de trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, entre outros. Assim interessa saber se os docentes percebem a pesquisa como relevante à área de secretariado executivo, aos seus acadêmicos e especialmente o que consideram dificultadores ao envolvimento dos acadêmicos com a pesquisa.

Tabela 03 – Fatores influenciadores do envolvimento acadêmico com a pesquisa

	grau de importância	nº de respostas	percentual
alunos não dispõem de tempo para a pesquisa	0	4	9%
	1	4	9%
	2	10	21%
	3	12	26%
	5	17	36%
professores não dispõem de tempo para orientar alunos	0	2	4%
	1	7	15%
	2	10	21%
	3	19	40%
	5	9	19%
desinteresse do aluno pela pesquisa	0	2	4%
	1	3	6%
	2	13	28%
	3	9	19%
	5	20	43%
falta de disponibilidade de bolsa para o aluno	0	2	4%
	1	5	11%
	2	12	26%
	3	11	23%
	5	17	36%
falta de	0	0	0%

conscientização do aluno sobre a importância da pesquisa	1	2	4%
	2	12	26%
	3	15	32%
	5	18	38%
falta de interesse do professor em envolver o aluno	0	3	6%
	1	6	13%
	2	15	32%
	3	12	26%
	5	11	23%
despreparo do aluno para a pesquisa	0	2	4%
	1	0	0%
	2	14	30%
	3	18	38%
	5	13	28%

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que todas as alternativas foram consideradas de muita relevância para justificar a falta de envolvimento dos acadêmicos com as atividades de pesquisa, com um destaque para o quesito falta de conscientização do aluno sobre a importância da pesquisa, com 45% das respostas. Esta constatação leva a pensar sobre quais estratégias os cursos podem utilizar para alterar este cenário, uma vez que consideram importante a pesquisa no curso.

Outra questão levantada diz respeito à contribuição da pesquisa para o acadêmico de Secretariado Executivo, na percepção dos docentes participantes da pesquisa, conforme aponta a tabela 04.

Tabela 04 – Benefícios da pesquisa para a formação acadêmica

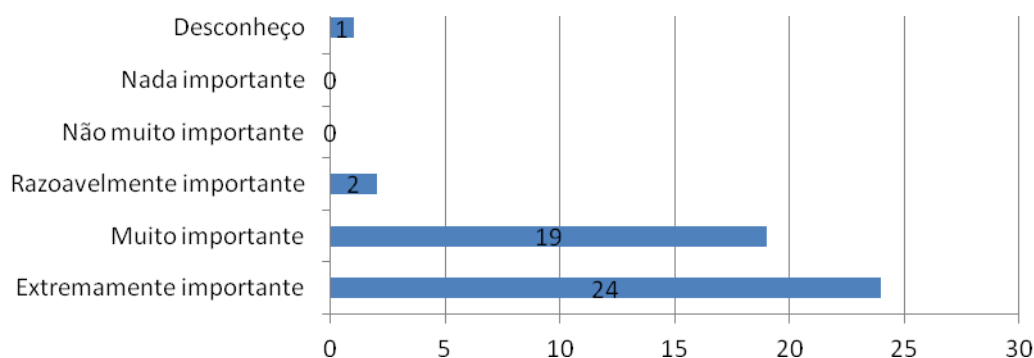
	grau de importancia	nº de respostas	percentual
aquisição de conhecimentos amplos e gerais	0	2	4%
	1	1	2%
	2	3	6%
	3	5	11%
	5	36	77%
desenvolvimento do pensamento crítico	0	2	4%
	1	0	0%
	2	3	6%
	3	3	6%
	5	39	83%
Experiência acadêmica	0	3	6%
	1	4	9%
	2	4	9%
	3	8	17%
	5	28	60%
Interação entre pesquisadores	0	2	4%
	1	1	2%
	2	8	17%

	3	14	30%
	5	22	47%
conhecimento para Pós-graduação	0	2	4%
	1	1	2%
	2	2	4%
	3	8	17%
	5	34	72%

Fonte: dados da pesquisa

Do ponto de vista dos respondentes os maiores benefícios da pesquisa para a formação acadêmica são o desenvolvimento do pensamento crítico, a aquisição de conhecimentos amplos e gerais, e aquisição de conhecimento para sua inserção em cursos de pós-graduação. De forma semelhante a pesquisa revela opinião dos pesquisados sobre a relação entre ensino e pesquisa no curso de Secretariado Executivo, a partir do gráfico 08.

Gráfico 08 – Opinião dos respondentes sobre a relação Ensino-Pesquisa no curso de Secretariado Executivo.



Este questionamento revelou que a maior parte dos pesquisados (42%) julga importante a relação entre ensino e pesquisa no curso de Secretariado Executivo, embora esta pesquisa tenha sido respondida por docentes envolvidos com pesquisa, o que pode gerar um viés favorável à resposta, pode-se dizer que na medida em que esta articulação for estimulada na graduação, através da estrutura curricular, das formas de ensino e metodologias de avaliação das disciplinas que estimulem o debate teórico em sala de aula, talvez seja possível a abertura de caminhos para o crescimento da pesquisa em Secretariado Executivo.

Paralelamente a esta pesquisa com docentes foi elaborada uma pesquisa com a finalidade de desvendar o perfil e as expectativas dos acadêmicos ingressantes e concluintes dos cursos de Secretariado Executivo das IES públicas brasileiras acerca deste curso. Os resultados detalhados serão publicados separadamente em outra oportunidade. No entanto, um dado em especial cabe destacar nesta análise, o nível de envolvimento dos acadêmicos com as atividades de pesquisa. Antes, porém destaca-se na tabela 04 a descrição dos participantes e seu vínculo com as IES através de atividades extra-classe.

Tabela 04 – Participação em atividades extra-classe dos acadêmicos de Secretariado Executivo de IES públicas brasileira

	UNIVERSIDADE											TOTAL
	UEM	UFRR	UFSC	UNIUV	UNIOESTE	IFMT	UEL	UFPB	UNICENTRO	UFS	UFV	
Ingressantes												
SIM	11	8	11	19	13	14	14	3	13	21	10	137
NÃO	16	17	8	1	20	8	17	42	18	19	13	179
Concluintes												
SIM	26	17	13	10	25	19	18	8	18	5	11	170
NÃO	1	2	5	1	4	4	1	1	2	4	1	26

Fonte: dados da pesquisa

Destaca-se que o questionário foi enviado a 18 IES públicas brasileiras que mantêm cursos de Secretariado Executivo na modalidade bacharelado. Destas obteve-se um retorno de 11 IES que totalizaram 316 respondentes ingressantes e 196 concluintes, ou seja, 512 respondentes. Extraí-se desta análise a conclusão de que os concluintes tem maior envolvimento com atividades extra-classe do que os ingressantes, embora, para iniciantes o percentual de 43,8% seja bem favorável, uma vez que demonstra o interesse dos ingressantes.

Tabela 05 – tipo de atividades extra-classe que levam a participação dos acadêmicos de Secretariado Executivo de IES públicas

	UNIVERSIDADE											TOTAL
	UEM	UFRR	UFSC	UNIUV	UNIOESTE	IFMT	UEL	UFPB	UNICENTRO	UFS	UFV	
Ingressantes												
Eventos profissionais	0	2	5	5	1	1	3	0	7	1	1	26
Eventos acadêmicos	9	3	9	17	11	11	12	0	11	20	4	107
Extensão	0	1	0	6	1	2	1	1	0	1	1	14
Monitoria	2	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2	5
Pesquisa	0	0	1	1	0	6	0	2	1	0	0	11
Pesquisa e extensão	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	2
Outro	2	3	0	1	0	0	0	0	1	1	3	11

	UNIVERSIDADE											TOTAL
	UEM	UFRR	UFSC	UNIUV	UNIOESTE	IFMT	UEL	UFPB	UNICENTRO	UFS	UFV	
Ingressantes												
Concluintes												
Eventos profissionais	8	6	4	10	8	10	6	4	11	1	5	73
Eventos acadêmicos	22	16	11	10	22	15	18	6	16	6	11	153
Extensão	4	6	2	2	4	1	4	6	0	0	3	32
Monitoria	1	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0	4
Pesquisa	3	2	0	2	2	2	2	1	1	1	3	19
Pesquisa e extensão	2	1	0	1	3	1	0	1	3	0	1	13
Outro	5	0	0	0	0	4	1	0	0	0	1	11

Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que o número de acadêmicos envolvidos nas atividades de pesquisa é de 13 ingressantes e 24 concluintes, um número relativamente baixo frente a amostra de 512 acadêmicos. No entanto se somados aos acadêmicos envolvidos com as atividades de extensão e monitoria este índice se eleva, o que pode significar um aspecto positivo se considerado como uma iniciativa acadêmica de interação com o curso, um elemento que pode aproximar o acadêmico dos interesses de pesquisa, embora esta seja apenas uma suposição.

Acredita-se que havendo maior interação acadêmica com as atividades diversas de ensino, pesquisa e extensão na universidade, levando o discente a perceber o curso além da sala de aula, poderá haver maior envolvimento destes com a pesquisa na área, evidentemente sendo este fator associado aos demais aspectos mencionados nas tabelas 2 e 3 deste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Direcionar as atividades buscando a satisfação dos clientes é hoje uma necessidade das IES, que sofrem com o aumento do número de instituições de ensino e com o declínio da procura e do número de matrículas em seus cursos. Assim, é necessário que elas busquem evidenciar a imagem institucional, bem como promover os seus cursos, em busca da qualidade, melhoria dos serviços e outras atividades desenvolvidas pelas IES, a fim de se obter um melhor aproveitamento das atividades e dos recursos investidos.

Os vários públicos das IES possuem suas particularidades, desejos, necessidades e esperanças em relação aos serviços ofertados pelas instituições de ensino em suas variadas formas. Cada segmento da sociedade tem suas demandas em relação às IES, pois estas são vistas como provedoras do conhecimento necessário nos dias de hoje.

Assim cabe a cada grupo dentro das IES construir uma realidade que desponte o interesse entre os pesquisadores docentes e acadêmicos para a pesquisa, permitindo a estes atores desenvolver pesquisas que atendam a realidade dos seus públicos.

Como resultado pode-se perceber distintas diferenças no perfil dos pesquisadores conforme a região onde atuam e conforme o tipo de instituição de ensino a qual estão vinculados. Pode-se ainda dizer que há grande interesse entre os pesquisados em fortalecer a pesquisa para que a profissão também evolua na sua forma e concepção diante do mercado de trabalho e das áreas do conhecimento.

Assim, quando o pesquisador se dedica às áreas do conhecimento dos seus cursos de mestrado e doutorado, está construindo um currículo para que posteriormente possa se dedicar a uma área distinta.

Não se pretende esgotar as possibilidades direcionamentos para o crescimento da área secretarial, mas levar a reflexão sobre os caminhos possíveis a serem seguidos.

De qualquer forma cabe destacar o que Dumlai (2006) apresenta em seu trabalho como requisito para o avanço tanto da pesquisa como da sociedade: pesquisas convencionalmente válidas que se caracterizam pelo uso metodologias apropriadas para gerarem credibilidade, a comunicação destas pesquisas em meios relevantes e aceitos na comunidade científica, e o papel da universidade como intermediador, ou seja, não há como construir conhecimento e proporcionar a evolução na sociedade sem o intermédio da universidade. (Schwartzman apud Dumlai, 2006).

REFERÊNCIAS

BUMLAI, Eva E.D.S. **A comunicação da produção científica na visão dos coordenadores dos núcleos de pesquisa da universidade para o desenvolvimento do estado e região do Pantanal (UNIDERP)**. Dissertação de mestrado. Curso de Ciência da Informação. Faculdade de Economia, administração, contabilidade e ciência da informação e documentação da Universidade de Brasília. Brasília, 2006.

DURANTE, Daniela Giaretta. Direções para pesquisas em secretariado executivo e criação de cursos de especialização e mestrado. **ANAIS**. 1º Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo - ENASEC, 2010, Toledo/PR.: UNIOESTE, 2010. v. 1. p. 1-7.

GONÇALVES, S. A. **Estado e Expansão do Ensino Superior privado no Brasil: uma análise institucional dos anos de 1990**. Educar em revista, 2008, n.31, p. 91-111. ISSN 0104-4060.

MULLER, S.P.M. **A Publicação da ciência: áreas científicas e seus canais preferenciais**. DataGramZero. Revista de Ciência da Informação. **Brasília: UNB, vol. 6, n. 1, fevereiro de 2005**. Disponível em: <http://web.cip.com.br/dgz/fev05/Art_02.htm> Acesso em: 30 mar. 2011.

NONATO, R. J. **Epistemologia e Teoria do Conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da assessoria**. Editora: Expressão Gráfica. Fortaleza, PE, 2009.

WILLERS, B. **A trajetória dos cursos de Secretariado Executivo bacharelados presenciais no Estado do Paraná**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Secretariado Executivo. UNIOESTE. Toledo/PR. 2010.

SINAES, **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Da Concepção à Regulamentação**. 2a Ed. Ampliada. Brasília, DF, 2004.

SINAES, ENADE - **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes**- Relatório Síntese de Secretariado Executivo. Brasília, DF, 2006.